Washington acompanhou atentamente a Cúpula do BRICS 2026: governança global, finanças, CTI, saúde, entre outros

Washington siguió de cerca la Cumbre BRICS 2026: gobernanza global, finanzas, CTI, salud, entre otros

Washington closely monitored the 2026 BRICS Summit: global governance, finance, STI, health, among other topics

Claudia Hoirisch

Resumo: A XVIII Cúpula do BRICS, realizada em Nova Délhi em 12-13 de setembro de 2026 sob a presidência da Índia, adotou a Declaração de Nova Délhi 2026, documento que marca o 20º aniversário do grupo e reúne compromissos em governança global, economia e finanças, energia, clima, segurança alimentar, C,T&I e saúde pública, entre outros temas. No campo da **governança global**, os líderes reafirmaram o compromisso com a reforma do sistema multilateral, com destaque para a ampliação e modernização do Conselho de Segurança das Nações Unidas e reforma das instituições de Bretton Woods, de modo a corrigir a sub-representação histórica dos países emergentes e em desenvolvimento. O PM da Índia Modi, propôs um roteiro de 10 pontos (*10-point roadmap*) para a reforma da governança global, com o objetivo de fazer com que o Sul Global deixe de ser apenas um mero "seguidor de regras" para se tornar um "formulador". Os países foram instados a preparar uma proposta antes da próxima Cúpula. No eixo **econômico-financeiro**, a declaração aprofunda a agenda de uso de moedas locais nas transações comerciais e de investimento entre os membros, reforça o mandato do Grupo de Trabalho de Pagamentos do BRICS para tornar os pagamentos transfronteiriços mais rápidos, baratos e interoperáveis, e reafirma o papel crescente do NBD como instrumento de financiamento em moeda local para infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Na área de **C,T&I**, o texto enaltece o Programa-Quadro de CTI do BRICS e eleva a inteligência artificial à condição de pilar central de cooperação, associando-a ao crescimento econômico inclusivo, ao acesso equitativo a recursos tecnológicos e à mitigação de riscos. A declaração também trata da segurança e diversificação das cadeias de suprimento de minerais críticos e terras raras, defendendo cadeias responsáveis, resilientes e justas, com repartição de benefícios para os países produtores. Na área da **saúde**, a declaração incorpora os resultados da 16ª Reunião de Ministros da Saúde do BRICS (Chandigarh, julho de 2026), reafirmando o compromisso com o fortalecimento dos sistemas de saúde, a saúde digital, a preparação e resposta a pandemias, o combate à TB por meio da Rede de Pesquisa em TB do BRICS, o apoio ao Centro de P&D de Vacinas do BRICS e a consolidação da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS, além de referências ao debate multilateral sobre o Sistema de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios no âmbito do Acordo Pandêmico da OMS. No conjunto, a Declaração de Nova Délhi 2026 consolida a trajetória do BRICS como plataforma de coordenação do Sul Global, combinando ambições de reforma institucional com iniciativas concretas de cooperação econômica, tecnológica e sanitária, ainda que sua efetividade dependa da implementação por parte dos onze membros plenos e dos países parceiros do grupo.

Palavras-chave: BRICS. XVIII Cúpula do BRICS. Governança global. Multilateralismo. Finanças. C,T&I. Saúde. Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS. Fortalecimento dos sistemas de saúde.

Resumen: *La XVIII Cumbre de los BRICS, celebrada en Nueva Delhi los días 12 y 13 de septiembre de 2026 bajo la presidencia de la India, adoptó la Declaración de Nueva Delhi 2026, un documento que conmemora el 20.º aniversario del grupo y que reúne compromisos en materia de gobernanza global, economía y finanzas, ciencia, tecnología e innovación, y salud pública, entre otros temas. En el ámbito de la* ***gobernanza global****, los líderes reafirmaron su compromiso con la reforma del sistema multilateral, con especial énfasis en la ampliación y modernización del Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas y la reforma de las instituciones de Bretton Woods, con el fin de corregir la histórica subrepresentación de los países emergentes y en desarrollo. El primer ministro de la India, Narendra Modi, propuso una hoja de ruta de 10 puntos para la reforma de la gobernanza global, con el objetivo de que el Sur Global pase de ser un mero "receptor de normas" a un actor que "contribuye a definirlas". En el ámbito* ***económico y financiero****, la declaración profundiza en la agenda para el uso de monedas locales en transacciones comerciales y de inversión entre los miembros, refuerza el mandato del Grupo de Trabajo de Pagos de los BRICS para agilizar, abaratar e interoperar los pagos transfronterizos, y reafirma el creciente papel del NDB como instrumento de financiación en moneda local para infraestructura y desarrollo sostenible. En* ***CTI****, el texto elogia el Programa Marco de CTI de los BRICS y eleva la inteligencia artificial a la categoría de pilar central de la cooperación, vinculándola al crecimiento económico inclusivo, el acceso equitativo a los recursos tecnológicos y la mitigación de riesgos. La declaración también aborda la seguridad y la diversificación de las cadenas de suministro de minerales críticos y tierras raras, abogando por cadenas responsables, resilientes y justas con reparto equitativo de beneficios para los países productores. En el ámbito de la* ***salud****, la declaración incorpora los resultados de la 16ª Reunión de Ministros de Salud de los BRICS (Chandigarh, julio de 2026), reafirmando el compromiso de fortalecer los sistemas de salud, la salud digital, la preparación y respuesta ante pandemias, la lucha contra la tuberculosis a través de la Red de Investigación sobre Tuberculosis de los BRICS, el apoyo al Centro de Investigación y Desarrollo de Vacunas de los BRICS y la consolidación de la Red de Institutos Nacionales de Salud Pública de los BRICS, además de referencias al debate multilateral sobre el Sistema de Acceso a Patógenos y Distribución de Beneficios en el marco del Acuerdo sobre Pandemias de la OMS. En general, la Declaración de Nueva Delhi 2026 consolida la trayectoria de los BRICS como plataforma coordinadora para el Sur Global, combinando las ambiciones de reforma institucional con iniciativas concretas de cooperación económica, tecnológica y sanitaria, si bien su eficacia depende de la implementación por parte de los once miembros de pleno derecho y los países socios del grupo.*

Palabras-clave: *BRICS. XVIII Cumbre de los BRICS. Gobernanza global. Multilateralismo. Finanzas. CTI. Salud. Red de Institutos Nacionales de Salud Pública de los BRICS. Fortalecimiento de los sistemas de salud*

Abstract: *The XVIII BRICS Summit, held in New Delhi on September 12-13, 2026, under the presidency of India, adopted the New Delhi Declaration 2026, a document marking the group's 20th anniversary and bringing together commitments on global governance, economics and finance, ST&I and public health, among other topics. In the field of* ***global governance****, the leaders reaffirmed their commitment to reforming the multilateral system, with particular emphasis on expanding and modernizing the United Nations Security Council and reforming the Bretton Woods institutions, to correct the historical underrepresentation of emerging and*

*developing countries. Indian Prime Minister Modi proposed a 10-Point BRICS Reform Roadmap aimed at shifting the Global South from "rule-takers" to "rule-shapers". In the **economic-financial** sphere, the declaration deepens the agenda for the use of local currencies in trade and investment transactions among members, reinforces the mandate of the BRICS Payments Working Group to make cross-border payments faster, cheaper, and more interoperable, and reaffirms the growing role of the NDB as a local currency financing instrument for infrastructure and sustainable development. In **ST&I**, the text praises the BRICS STI Framework Programme and elevates artificial intelligence to the status of a central pillar of cooperation, linking it to inclusive economic growth, equitable access to technological resources, and risk mitigation. The declaration also addresses the security and diversification of supply chains for critical minerals and rare earths, advocating for responsible, resilient, and fair chains with benefit-sharing for producing countries. In the area of **health**, the declaration incorporates the results of the 16th BRICS Health Ministers' Meeting (Chandigarh, July 2026), reaffirming the commitment to strengthening health systems, digital health, pandemic preparedness and response, combating TB through the BRICS TB Research Network, supporting the BRICS Vaccine R&D Center, and consolidating the BRICS Network of National Institutes of Public Health, in addition to references to the multilateral debate on the Pathogen Access and Benefit-Sharing (PABS) System within the framework of the WHO Pandemic Agreement. Overall, the New Delhi 2026 Declaration consolidates BRICS' trajectory as a coordinating platform for the Global South, combining ambitions for institutional reform with concrete initiatives for economic, technological, and health cooperation, although its effectiveness depends on implementation by the eleven full members and partner countries of the group.*

Keywords: *BRICS. 18th BRICS Summit. Global governance. Multilateralism. Finance. ST&I. Health. BRICS Network of National Institutes of Public Health. Health System Strenghtening.*

Imagem 1: A XVIII Cúpula dos BRICS, 2026



Fonte: https://www.instagram.com/p/DdMMjvbBgVz/

A Declaração de Nova Déli de 2026 estabeleceu um novo recorde no BRICS como o documento de líderes mais longo dos últimos anos: 140 parágrafos e 45 páginas que refletem a agenda em expansão do grupo ao abranger comércio e desenvolvimento, segurança, inteligência artificial, energia, clima, governança global e saúde.

Introdução

Em 12 de setembro de 2026, os líderes dos onze membros plenos do BRICS — Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Egito, Etiópia, Indonésia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos — adotaram na XVIII Cúpula do grupo, a Declaração de Nova Délhi 2026, realizada sob o tema "Construindo para a Resiliência, Inovação, Cooperação e Sustentabilidade"[1].

Os países saudaram a realização de mais de quatrocentas reuniões e engajamentos em nível ministerial, parlamentar, de chefes de agências, oficiais, especialistas, empresas e pessoas na Índia, sob o quadro de cooperação dos BRICS.

A presidência indiana buscou equilibrar divergências geopolíticas relevantes — sobretudo entre Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos a respeito do conflito no Oriente Médio — com uma agenda positiva de cooperação econômica, financeira, tecnológica e sanitária.

Este texto analisa quatro eixos centrais da declaração: a governança global e o fortalecimento do multilateralismo; as finanças e o crescimento econômico sustentável; o Programa-Quadro de Ciência, Tecnologia e Inovação do BRICS, com destaques para inteligência artificial e terras raras e a cooperação em saúde.

1. Governança global inclusiva e fortalecimento do multilateralismo

A declaração reitera o compromisso dos membros com a reforma e o aperfeiçoamento da governança global, por meio da promoção de um sistema internacional e multilateral mais justo, equitativo, representativo e democrático. O texto sustenta que a arquitetura das relações internacionais precisa ser adaptada às realidades contemporâneas, preservando, ao mesmo tempo, os princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas.

1.1 Reforma da ONU, do seu Conselho de Segurança e de Organizações Internacionais

No que se refere à reforma da ONU, a declaração defende uma reformulação do sistema da Organização, incluindo uma representação geográfica equitativa em sua Secretaria e em outras organizações internacionais, para enfrentar a sub-representação dos PEDs, inclusive em níveis de alta liderança e tomada de decisão e o aumento da participação das mulheres, em todos os níveis de liderança e responsabilidades nessas organizações.

O documento aponta que nenhuma mulher jamais foi eleita para o cargo de Secretária-Geral. Rebeca Grynspan (Costa Rica), Carolyn Rodrigues-Birkett (Guiana), Michelle Bachelet

[1] https://d2jiw2zrmmyqt8.cloudfront.net/wp-content/uploads/2026/09/12185124/New-Delhi-Declaration-2026-1.pdf

(Chile), María Fernanda Espinosa e Ivonne A-Baki (ambas do Chile) disputam o cargo e existe uma grande campanha global para que uma delas vença a disputa.

Além da reforma da ONU, os líderes solicitam uma reforma no seu Conselho de Segurança (CSNU), com o objetivo de torná-lo mais democrático e aumentar a representação dos PEDs nas membresias do Conselho, para que possa responder os desafios globais e apoiar as legítimas aspirações de PEDs da África, Ásia e AL, incluindo países BRICS, de desempenhar um papel maior nos assuntos internacionais, em particular na ONU, incluindo seu CS.

China e Rússia, na condição de membros permanentes do CSNU, reiteraram apoio às aspirações do Brasil e da Índia a um papel mais relevante nas Nações Unidas, incluindo no próprio Conselho de Segurança.

Em seu discurso na sessão sobre governança global inclusiva, Modi afirmou que a reforma do Conselho "não pode mais esperar" e defendeu que as negociações sobre o tema sejam vinculadas a um cronograma definido e a resultados claros, propondo que o Sul Global deixe de ser mero "receptor de regras" para se tornar um "formulador de regras". O PM indiano propôs um roteiro de 10 pontos (10-point roadmap) para a reforma da governança global e sugeriu que o BRICS prepare conjuntamente propostas que poderiam ser desenvolvidas em um roteiro concreto, antes da próxima cúpula.

Em relação às organizações internacionais, o texto expressa ainda preocupação com o aumento de medidas tarifárias e não tarifárias unilaterais, consideradas distorcivas ao comércio e incompatíveis com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), por seu potencial de reduzir o comércio global, romper cadeias de suprimento e introduzir incerteza nas relações econômicas internacionais.

1.2 Reforma das Instituições Financeiras Internacionais (IFIs)

A declaração também trata da reforma das instituições de Bretton Woods — o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), defendendo estruturas de governança mais ágeis, eficazes, críveis, inclusivas, adequadas ao seu propósito, imparciais e representativas, capazes de refletir as transformações da economia mundial desde a criação dessas instituições. O texto defende que a voz e a representação das economias emergentes e em desenvolvimento nessas instituições devem corresponder à sua posição relativa na economia global, com maior diversidade regional em suas lideranças.

Um ponto relevante é a posição de que contribuições financeiras voluntárias não devem influenciar a alocação de cotas, a representação na governança ou o poder de voto dos países — uma crítica implícita a mecanismos que, na avaliação dos membros do BRICS, favoreceriam economias mais ricas em detrimento da igualdade de representação.

Em relação ao BM, a declaração associa a Revisão de Participação Acionária de 2025 ao objetivo de corrigir a sub-representação histórica dos países em desenvolvimento.

2. Finanças e Crescimento Econômico Global Sustentável

2.1 Uso de moedas locais e sistema de pagamentos do BRICS

A declaração renova o apelo por soluções que tornem os pagamentos transfronteiriços entre os países-membros mais rápidos, baratos, acessíveis e seguros, ao mesmo tempo em que estimula maior interoperabilidade entre sistemas nacionais de pagamento e de mensageria

financeira. Esse chamado é dirigido ao Grupo de Trabalho de Pagamentos do BRICS (BPTF, na sigla em inglês), que deve dar continuidade aos trabalhos sobre mecanismos de pagamento transfronteiriço, com base na Iniciativa de Pagamentos Transfronteiriços do BRICS. Segundo a declaração, o GT vem estudando a interoperabilidade de canais de pagamento e mensagens, além de discutir a promoção de liquidações comerciais e de investimentos em moedas locais dos países do BRICS.

Esse movimento se insere em um debate mais amplo sobre a redução da dependência de um número limitado de canais financeiros globais, sem que a declaração proponha, contudo, a criação de uma moeda comum do BRICS. Discussões paralelas conduzidas por autoridades indianas apontaram, inclusive, para a possibilidade de interligar as moedas digitais de bancos centrais (CBDCs) dos diferentes membros por meio de padrões técnicos e de governança comuns, permitindo liquidações diretas entre bancos centrais sem depender do sistema bancário de países terceiros.

2.2 Novo Banco de Desenvolvimento (NDB)

A declaração destaca a importância crescente do Novo Banco de Desenvolvimento, que ingressa em sua segunda década de operação com foco em infraestrutura e desenvolvimento sustentável. Os membros saudaram a capacidade do banco de mobilizar recursos e oferecer financiamento em moedas locais, elemento considerado central para reduzir riscos cambiais em projetos de infraestrutura e energia nos países em desenvolvimento.

O tema dialoga com propostas apresentadas por outros líderes durante a Cúpula — como a sugestão do presidente iraniano Masoud Pezeshkian de ampliar o papel do NDB no financiamento de projetos de infraestrutura e energia por meio de financiamento e garantias em moeda local, de modo a atrair capital privado.

3. Energia

O BRICS destacou a importância de “mixes energéticos” equilibrados e diversificados (sem modelo único) que reflitam as circunstâncias nacionais, reconhecendo que a mais ampla variedade de fontes e tecnologias — incluindo, mas não limitado a energia renovável, bioenergia, combustíveis fósseis, energia nuclear, hidrelétrica, hidrogênio, tecnologias de baixo carbono e armazenamento de energia — desempenha papel importante para alcançar os ODS e a segurança energética.

A declaração reconheceu que os **combustíveis fósseis ainda terão papel importante na matriz energética mundial**, particularmente para mercados emergentes e economias em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que apontou a necessidade de promover transições energéticas justas, ordenadas, equitativas e inclusivas, reduzindo emissões de Gases de efeito estufa (GEE) alinhadas às metas climáticas, observando o ODS 7 e os princípios de neutralidade tecnológica e de responsabilidades comuns porém diferenciadas.

O grupo incentivou a colaboração em padrões interoperáveis e “frameworks” de certificação para **hidrogênio de zero/baixa emissão**, celebrando o trabalho em andamento no Relatório Conjunto do BRICS sobre Cadeias de Valor do Hidrogênio. Também foram destacadas as Diretrizes do BRICS sobre Redes Inteligentes e Armazenamento de Energia, além da proposta de um **Centro Digital de Excelência do BRICS para Redes Inteligentes e Armazenamento.**

Diante da concentração da produção e do processamento de **terras raras e minerais críticos** em poucos países, a declaração reconhece o papel estratégico desses insumos para o desenvolvimento de tecnologias energéticas de baixa e zero emissão, a segurança energética e a resiliência das cadeias de suprimento. Os membros afirmam a necessidade de promover cadeias de suprimento de minerais críticos confiáveis, responsáveis, diversificadas, resilientes, justas, sustentáveis e equitativas, capazes de assegurar repartição de benefícios, agregação de valor e diversificação econômica nos países ricos em recursos, preservando, ao mesmo tempo, a soberania desses países sobre seus próprios recursos minerais.

O tema também aparece de forma recorrente nas relações bilaterais entre membros do grupo, a exemplo dos acordos de cooperação em terras raras e minerais críticos firmados entre Índia e Brasil e entre Índia e Rússia ao longo de 2026, ilustrando o interesse comum em diversificar fontes de suprimento e reduzir dependências excessivas de um único fornecedor.

4. Clima

O BRICS reafirmou compromisso em fortalecer a implementação plena e efetiva do **Acordo de Paris**, incluindo suas disposições sobre mitigação, adaptação, perdas e danos e provisão de meios de implementação para países em desenvolvimento, refletindo equidade e o princípio de **responsabilidades comuns, porém diferenciadas** e capacidades respectivas, à luz de circunstâncias nacionais diferentes.

O grupo reconheceu que altos níveis de endividamento restringem ainda mais o investimento climático e de desenvolvimento em muitos países em desenvolvimento, pedindo ação internacional coordenada para melhorar a sustentabilidade da dívida, ampliar o espaço fiscal e apoiar o desenvolvimento sustentável e o **financiamento climático**. Também reforçou que **países desenvolvidos devem fornecer recursos financeiros adicionais**, adequados, previsíveis e acessíveis, **apoio à capacitação e transferência de tecnologia para adaptação nos países em desenvolvimento.**

O grupo apoiou a promoção da cooperação no campo dos mercados de carbono, com foco específico em capacitação e troca de experiências, aguardando a implementação do **Memorando de Entendimento sobre a Parceria de Mercados de Carbono do BRICS** como uma abordagem cooperativa para apoiar os membros em suas estratégias climáticas, incluindo complementar esforços de mitigação e mobilizar recursos necessários.

Oposição a medidas unilaterais de fronteira de carbono: O BRICS se **opôs a medidas unilaterais**, punitivas, discriminatórias e protecionistas que não estejam em conformidade com o direito internacional, como mecanismos de ajuste de **fronteira de carbono**, expressando preocupação de que tais medidas prejudicam os esforços dos países — especialmente os em desenvolvimento — voltados a enfrentar os impactos adversos das mudanças climáticas e aumentar capacidade adaptativa e resiliência.

Dentre outros pontos climáticos relevantes, podemos citar a **criação do Laboratório BRICS para Comércio, Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável, a Plataforma de Pesquisa Climática do BRICS, e um diálogo de alto nível sobre adaptação comunitária centrada nas pessoas, com base em conhecimento tradicional.**

5. Programa-Quadro de C,T&I (STI Framework Programme)

A cooperação em C,T&I ocupa posição de destaque na presidência indiana, que buscou consolidar o Programa-Quadro de CTI do BRICS como instrumento de financiamento de projetos de pesquisa plurilaterais entre os países-membros. O programa abrange chamadas coordenadas de projetos em áreas como infraestrutura de inteligência artificial, tecnologias de informação seguras e energias renováveis.

Nesse ano lançaram a 1ª Chamada de Inovação, Convocatória Piloto Principal (Pilot Flagship Call), bem como a 7ª Convocatória Regular para Projetos de Pesquisa (7th Regular Call for Research Projects) e aguardam com expectativa seus resultados.

6. Inteligência Artificial

A declaração reconhece que a inteligência artificial representa uma oportunidade significativa para estimular o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável de todos os países, ressaltando a necessidade de maior cooperação internacional para ampliar o acesso a recursos de IA, promover tecnologias confiáveis, fomentar a ciência e a inovação na área e mitigar riscos potenciais.

A declaração reafirma ainda, o compromisso de implementar a Declaração de Líderes do BRICS sobre a Governança Global da Inteligência Artificial[2] que diz que a governança deve atender às necessidades dos países em desenvolvimento e mitigar riscos potenciais, que a IA deve ser desenvolvida em código aberto para facilitar o compartilhamento global de tecnologias e que a IA deve estar voltada para reduzir desigualdades. O documento cumprimenta a Índia pela realização, em fevereiro de 2026, da Cúpula de Impacto da IA[3], evento que reuniu mais de 100 mil participantes, delegações de 100 países, cerca de 20 chefes de Estado (incluindo Modi, Lula e Macron) e líderes de gigantes da tecnologia.

Nessa Cúpula de IA, Lula e Macron defenderam normas multilaterais coordenadas pela ONU para regular as *big techs*, proteger direitos humanos e garantir a soberania nacional frente aos riscos da tecnologia. O encontro foi encerrado com uma declaração aspiracional endossada por dezenas de países, enfatizando o bem-estar universal e o acesso equitativo à inteligência artificial.

7. Segurança alimentar

O BRICS reconheceu que seus membros são atores centrais na produção mundial de alimentos e, por isso, têm papel crítico em elevar a produtividade agrícola, garantir sustentabilidade e assegurar **segurança alimentar e nutricional** globalmente. O grupo destacou a importância de garantir segurança alimentar e nutricional e mitigar os impactos da volatilidade aguda de preços dos alimentos, assim como crises abruptas de fornecimento, incluindo escassez de fertilizantes.

A declaração reconheceu a importância de continuar elaborando a iniciativa para estabelecer uma plataforma de comércio de grãos dentro do BRICS (a **Bolsa de Grãos do BRICS**),

[2] http://www.brics.utoronto.ca/docs/250706-ai.html

[3] https://fpabramo.org.br/declaracao-da-cupula-de-impacto-da-ia-nova-delhi-fevereiro-de-2026/

acolhendo discussões futuras sobre seu funcionamento e desenvolvimento posterior, incluindo expansão para outros produtos agrícolas e commodities.

O texto apoiou discussões sobre políticas nacionais e coordenação internacional para reforçar disponibilidade, acessibilidade e estabilidade de alimentos e insumos agrícolas, incluindo **sistemas nacionais de reservas alimentares e sistemas de sementes** resistentes à seca e adaptadas ao clima.

Os líderes concordaram em estabelecer a rede colaborativa, não vinculante e centrada no agricultor chamada **BRICS AGRIN** (Agro-Inputs, Genetic Resources, and Information Network), baseada em práticas nacionais, regionais e internacionais relevantes. Também saudaram o lançamento de um Fórum Global sobre Direitos dos Agricultores em Sistemas de Sementes.

Foi criada uma Rede de Centros de Excelência do BRICS em Agroecologia e Agricultura Regenerativa para Resiliência Climática e Produtividade, além de uma **Rede BRICS de Agricultura Digital**, cobrindo também agrofloresta, pesca e aquicultura.

8. Cooperação em Saúde

8.1 A 16ª Reunião de MS do BRICS

A XVIII declaração incorpora os resultados da 16ª Reunião de Ministros da Saúde do BRICS, realizada em Chandigarh, Índia, entre 22 e 24 de julho de 2026 sob a presidência indiana. O encontro resultou na adoção unânime da Declaração Ministerial de Saúde, que reafirma o compromisso dos países com sistemas de saúde resilientes, equitativos e centrados nas pessoas, organizados em torno de nove áreas prioritárias definidas pela presidência da Índia. As áreas são: a Rede de Pesquisa em TB do BRICS; o Sistema Integrado de Alerta Precoce dos BRICS para Prevenção e Resposta a Doenças Infecciosas de Massa; a Rede BRICS de Institutos Nacionais de Saúde Pública; a Arquitetura de Saúde Digital para o Continuum de Cuidados, incluindo o acesso à saúde em áreas remotas; a Missão BRICS para um Estilo de Vida Saudável; a Promoção do Bem-Estar Mental; Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (TCIM); o Combate a Doenças Impulsionadas por Determinantes Sociais da Saúde; e a Colaboração entre as Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos dos BRICS.

8.2 Preparação para Pandemias: Sistema de Acesso e Repartição de Benefícios de Patógenos (PABS) e Sistema Integrado de Alerta Precoce BRICS

A cooperação em saúde do BRICS também dialoga com o processo multilateral, conduzido no âmbito da OMS, de negociação do sistema de Acesso e Repartição de Benefícios de Patógenos (PABS), anexo central do Acordo Pandêmico da OMS adotado em 2025. O PABS busca estabelecer um mecanismo global para o compartilhamento tempestivo, justo e transparente de patógenos e de suas informações genéticas, assim como dos benefícios resultantes de seu uso — como vacinas, medicamentos e diagnósticos — em caso de emergências sanitárias futuras. A Declaração Ministerial de Saúde do BRICS de 2026 se insere nesse contexto ao reafirmar o compromisso dos membros com o fortalecimento da preparação e resposta a pandemias, com destaque para o **Sistema Integrado de Alerta Precoce do BRICS**, iniciativa voltada à detecção e resposta ágil a ameaças sanitárias emergentes. Nesse sentido, os países saudaram a criação de um Subgrupo de Trabalho dedicado para **avançar o Sistema Integrado de Alerta Precoce BRICS** para prevenção e resposta a Doenças Infecciosas em Massa.

8.3 Saúde Digital e Fortalecimento dos Sistemas de Saúde

A saúde digital figura como uma das prioridades centrais da presidência indiana, tendo sido consolidada na publicação do Compêndio do BRICS sobre Arquitetura de Saúde Digital para a Continuidade do Cuidado[4], incluindo o acesso a serviços de saúde em áreas remotas. O documento é apresentado como recurso de conhecimento relevante para facilitar a cooperação, o intercâmbio de boas práticas e o aprendizado mútuo entre os países-membros. Paralelamente, os ministros reafirmaram o compromisso com o fortalecimento dos sistemas de saúde, com foco na cooperação regulatória e na ampliação do acesso equitativo a medicamentos, vacinas, diagnósticos e tecnologias médicas de qualidade e preço acessível.

8.4 TB e P&D de vacinas

A luta contra a tuberculose permanece como um dos eixos mais consolidados da agenda de saúde do BRICS. A declaração reafirma o apoio à Rede de Pesquisa em Tuberculose do BRICS, criada para fomentar a pesquisa colaborativa, inovação e intercâmbio de conhecimento voltados a acelerar o progresso rumo à eliminação da doença, com atenção especial ao desenvolvimento de novas vacinas contra a tuberculose e à mobilização de instituições financeiras multilaterais e do setor privado para investimentos de longo prazo na área. Nesse mesmo eixo, os ministros reafirmaram apoio contínuo ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas do BRICS, com o objetivo de fortalecer a pesquisa colaborativa e ampliar o acesso equitativo a vacinas seguras e eficazes para o conjunto dos países-membros e, por extensão, para o Sul Global.

8.5 Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS (RINSP/BRICS)

Os Institutos Nacionais de Saúde Pública são reconhecidos pelo seu papel no fortalecimento dos sistemas públicos de saúde por meio de orientações políticas, desenvolvimento de força de trabalho, vigilância, preparação e resposta a doenças, sistemas laboratoriais de saúde pública e pesquisa aplicada.

Um dos resultados institucionais mais relevantes da 16ª Reunião de Ministros da Saúde foi a aprovação do Marco Operacional para a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS (NPHIs), concebido para oferecer uma base institucional duradoura para a colaboração científica, a inteligência em saúde pública e a ação multissetorial voltada ao avanço da equidade em saúde.

Os pilares estratégicos da RINSP são:

- Desenvolvimento da Força de Trabalho em Saúde Pública e Colaboração Técnica;
- Prevenção e Controle de DTs e DNTs, incluindo Eliminação/Erradicação, quando aplicável;
- Preparação, Resposta a Epidemias e Segurança em Saúde;

[4] O Compêndio sobre Arquitetura de Saúde Digital para a Continuidade do Cuidado, incluindo o Acesso à Saúde em Áreas Remotas, foi lançado durante a 16ª Reunião de MS do BRICS em Chandigarh, sob a Presidência da Índia no BRICS em 2026. Compilado pelo Grupo de Trabalho Técnico 4 (GTT-4) do BRICS, serve como um recurso de conhecimento abrangente que reúne as experiências, as melhores práticas e as inovações em saúde digital dos países do BRICS para fortalecer a continuidade do cuidado por meio de sistemas de saúde digital interoperáveis.

- Saúde Ambiental, Mudanças Climáticas, Resistência aos Antimicrobianos (RAM) e One Health;
- Saúde Digital e Inovação;
- Pesquisa Aplicada em Saúde Pública e Sistemas de Saúde;
- Apoio a Políticas e Consultoria.

Em paralelo, foi também aprovado o Marco Operacional de Combate às Doenças Determinadas por Fatores Sociais, reforçando a compreensão de que a cooperação sanitária do BRICS não se limita ao enfrentamento de doenças específicas, mas busca também endereçar seus determinantes sociais estruturais, em consonância com os objetivos de sistemas universais de saúde e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

8.6 Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (TCIM)

Reconheceram a relevância da Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (TCIM) para o fortalecimento dos sistemas de saúde e saudaram a proposta de criação do Grupo de Trabalho de Especialistas BRICS sobre TCIM sob a Trilha de Saúde BRICS.

8.7 Acesso rápido e acessível a serviços de saúde, vacinas, tratamentos e diagnósticos

Os países defendem o trabalho conjunto para fortalecer a infraestrutura de saúde e produzir produtos médicos localmente, em vez de dependerem apenas de importação; a melhoria da preparação para emergências futuras (pandemias), o investimento em vigilância epidemiológica, laboratórios e tecnologias digitais/IA; a integração da medicina tradicional aos sistemas de saúde formais; o estabelecimento de cooperação técnica entre ISP de diferentes países; a criação de regulamentações mais sólidas e a formação de profissionais de saúde qualificados; e o investimento conjunto em P&D e capacitação.

8.8 *BRICS Health Journal*

Os líderes destacaram a importância do *BRICS Health Journal* para a disseminação dos resultados de pesquisas e a promoção da cooperação científica dentro do quadro dos BRICS, e incentivaram o engajamento contínuo dos países BRICS em seu desenvolvimento.

Considerações Finais

A Declaração de Nova Délhi 2026 confirma a trajetória do BRICS como espaço de coordenação política e técnica entre economias emergentes e em desenvolvimento, articulando uma agenda de reforma da governança global — com ênfase na **reforma do Conselho de Segurança da ONU e das instituições de Bretton Woods** — a iniciativas concretas nos campos financeiro, energético, climático, tecnológico, alimentar e sanitário.

O texto endureceu as críticas contra **tarifas comerciais unilaterais, sanções financeiras e medidas protecionistas** incompatíveis com as regras da OMC.

A ênfase no **uso de moedas locais**, na **interoperabilidade de sistemas de pagamento** e no fortalecimento do Banco dos BRICS evidencia o esforço do grupo para reduzir a dependência de canais financeiros dominantes, sem, contudo, avançar rumo a uma moeda comum.

O bloco enfatizou a importância do diálogo e da diplomacia para a **solução pacífica de controvérsias internacionais**. Sobre os conflitos no Oriente Médio, os membros adotaram uma resolução de tom genérico, expressando profunda preocupação e apelando por máxima contenção e prudência das partes envolvidas.

Na Cúpula, o presidente da China Xi Jinping, disse que a guerra no Golfo não atende aos "interesses comuns" do planeta e às margens da reunião, o presidente do Irã, Masud Pezeshkian, reforçou que a região "não precisa de um policial", em referência aos EUA.

Os líderes apontaram que os países BRICS são atores-chave na produção mundial de alimentos e, como tal, têm um papel fundamental no aumento da produtividade e sustentabilidade agrícola, além de garantir a **segurança alimentar** e nutrição globais. Nesse sentido, reconheceram a importância da continuidade da elaboração da iniciativa para estabelecer uma plataforma de comércio de grãos dentro dos BRICS, a Bolsa de Grãos dos BRICS, voltada a mitigar a volatilidade de preços agrícolas, e a iniciativa BRICS AGRIN (*Agro-Inputs, Genetic Resources, and Information Network*), rede de cooperação internacional focada no setor agrícola, direcionada à colaboração entre agricultores, insumos agrícolas e recursos genéticos.

Um comentário relevante é que é extremamente necessário institucionalizar no interior do grupo, a **ponte entre saúde e C&T**. As declarações de saúde e as declarações de C,T&I do BRICS caminham em paralelo, mas frequentemente são negociadas por diplomacias diferentes, dentro de pilares diferentes. Seria interessante que houvesse um mecanismo permanente de diálogo entre os MS e as agências nacionais de fomento à pesquisa, para que as prioridades definidas nas reuniões de MS — como interoperabilidade, IA em saúde e infraestrutura pública digital — se traduzam automaticamente em propostas competitivas nas chamadas do **STI Framework Programme**. Quando a chamada de pesquisa de 2026 foi lançada, os países questionaram o **prazo exíguo para se articularem e responder a essa chamada**.

Ainda no campo **tecnológico**, a centralidade conferida à **inteligência artificial** e à **segurança das cadeias de minerais críticos** reflete a preocupação dos membros com a **soberania tecnológica e produtiva do Sul Global**.

A **agenda de saúde** — que articula preparação para pandemias, saúde digital, combate à TB, desenvolvimento de vacinas e fortalecimento institucional por meio da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública — indica a consolidação de uma arquitetura sanitária própria do BRICS, complementar aos processos multilaterais conduzidos no âmbito da OMS.

Por fim cabe salientar que a *Declaração de Nova Déli de 2026 estabeleceu um novo recorde no BRICS como* ***o documento de líderes mais longo dos últimos anos*** *compreendendo 140 parágrafos e 45 páginas que refletem a agenda em expansão do grupo.*

O real alcance desses compromissos, contudo, dependerá da capacidade de implementação por parte dos onze membros plenos e dos dez países parceiros do grupo nos próximos anos.